

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Humildade Democrática: o jogo de palavras que ajuda o país a apodrecer

Publicado em 2026-03-10 13:23:44



BOX DE FACTOS

- José Luís Carneiro acusou o Governo de falta de “humildade democrática” nas negociações da lei laboral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O episódio ilustra a inflação de fórmulas morais na política portuguesa.
- Quando a linguagem substitui a substância, o país não melhora: apenas se embrulha melhor a decadência.

Humildade Democrática: o jogo de palavras que ajuda o país a apodrecer

Há frases que parecem civilizadas, responsáveis e nobres. Depois ouvimo-las em Portugal e percebemos que, muitas vezes, servem apenas para perfumar o lodo.

“Humildade democrática.” A expressão cai bem num microfone. Tem boa cadência. Tem a aparência da virtude sem o incómodo da demonstração. Parece ponderada, parece elevada, parece até moralmente recomendável. É, em suma, uma dessas fórmulas políticas feitas para circular sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acusar o Governo, a reacção espontânea de muitos cidadãos não é de esclarecimento. É de riso amargo. Não porque a humildade seja dispensável na democracia, mas precisamente porque, em Portugal, a palavra aparece demasiadas vezes na boca errada, no contexto errado, e com o objectivo errado. Já não é um princípio. É um adereço. Já não é uma exigência ética. É um acessório cénico.

A política portuguesa tornou-se uma oficina de embalagens verbais

O grande problema da vida pública em Portugal não é apenas a incompetência, a lentidão do Estado, a promiscuidade entre interesses, a mediocridade administrativa ou a anemia reformista. Tudo isso existe, claro. Mas há um veneno adicional, mais subtil e talvez mais corrosivo: o abuso sistemático de palavras que já não servem para nomear a realidade, mas para a mascarar.

“Sentido de Estado.” “Responsabilidade.” “Estabilidade.” “Diálogo construtivo.” “Defesa das instituições.” “Humildade democrática.” O país está saturado destas pequenas hóstias retóricas, distribuídas por mãos muito pouco sagradas. São expressões que parecem dizer alguma coisa, mas muitas vezes apenas cumprem uma função decorativa: criar uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

clarificação e passa a ser instrumento de entorpecimento. Já não se fala para iluminar. Fala-se para amortecer. Para ganhar altura moral sem exhibir prova material. Para colocar o adversário na posição do arrogante, do insensível ou do pouco dialogante, sem que se precise de demonstrar, com factos concretos, a diferença entre as partes.

Quando a palavra é mais polida do que a prática

Há aqui uma ironia demasiado evidente para passar despercebida. Um dos partidos que mais contribuíram, ao longo de décadas, para a densificação do aparelho do Estado, para a cultura de casta, para o centralismo paternalista e para a hipertrofia da máquina política, aparece agora a falar em “humildade democrática” como se fosse uma congregação de monges cívicos. A expressão produz então um efeito involuntariamente cómico: o país ouve a homilia, mas recorda-se do historial.

E o mesmo se aplica a quase todo o regime. Em Portugal, a elite partidária aprendeu uma arte de grande sofisticação decadente: falar como se estivesse sempre acima da lama, mesmo quando tem os sapatos enterrados até ao tornozelo. Não resolve a administração, mas discursa sobre governança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O resultado é um país cada vez mais coberto por uma névoa verbal de boas intenções encenadas. Tudo parece civilizado. Tudo parece moderado. Tudo parece institucionalmente decoroso. E no entanto, por baixo desta liturgia de frases bem penteadas, a matéria nacional continua a oxidar.

Narrativas que não reformam nada — apenas administram a decadência

O mais inquietante é que estas fórmulas não são apenas ridículas. São úteis ao apodrecimento. Cada vez que uma expressão moralmente lustrosa substitui um debate sério sobre causas, escolhas e resultados, perde-se mais um pouco de oxigénio democrático. O país deixa de discutir substância e passa a discutir molduras narrativas. Quem domina a embalagem parece vencer, mesmo quando a realidade desmente o discurso em todas as frentes.

E assim se produz uma decadência elegante, quase educada, quase cerimonial. Não é a podridão ruidosa das rupturas históricas. É pior. É a podridão domesticada, sorridente, transmitida em directo com gravatas compostas, voz pausada e expressões de aparente elevação. Uma nação pode suportar muito sofrimento quando há verdade à vista.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vício: não governar o real, mas gerir a percepção do real. Não corrigir o declínio, mas narrá-lo com suavidade. Não enfrentar a falência de certos modelos, mas produzir glossários morais que deem ao eleitor a sensação de que continua tudo dentro do decoro institucional. É o país da ferrugem com powerpoints. Da estagnação com vocabulário redentor. Da decadência com dicção impecável.

Humildade, sim — mas comprovável

A verdadeira humildade democrática não se mede por quem a invoca mais vezes. Mede-se por actos. Pela capacidade de ouvir antes de falar. Pela disposição para corrigir erros. Pela frontalidade perante os falhanços. Pela recusa de instrumentalizar palavras bonitas para esconder práticas velhas. Pela coragem de dizer ao país a verdade, mesmo quando ela não cabe num soundbite elegante.

Sem isso, a expressão “humildade democrática” vale o mesmo que tantas outras moedas de retórica inflacionada: brilha um instante à superfície e afunda-se logo a seguir no lodo comum do regime. Não esclarece. Não eleva. Não reforma. Apenas ajuda mais um pouco à decomposição do espaço público, porque acrescenta nevoeiro onde já falta ar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

protegem o costume. Está cansado de políticos que falam como narradores da própria superioridade ética, ao mesmo tempo que deixam o país a envelhecer sem rumo, sem nervo e sem verdade.

É por isso que certas frases já não convencem ninguém; apenas revelam o mecanismo. E quando o mecanismo se vê, o encanto morre. Fica só a engrenagem. Fica só a artimanha. Fica só a política como oficina de palavras ocas num país real que se vai desfazendo em silêncio.

Referências de publicação na imprensa

— RTP: José Luís Carneiro acusa o Governo de falta de “humildade democrática” nas negociações da lei laboral.

— RTP: cobertura da recandidatura à liderança do PS e do discurso político recente do líder socialista.

— ECO: notícia sobre a carta de recandidatura em que Carneiro invoca “humildade democrática para ir ao encontro das pessoas e saber ouvi-las”.

— Correio da Manhã: referência à mesma crítica de “falta de humildade democrática” na concertação social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não está só a ser mal governado — está a ser lentamente narcotizado por palavras que fingem virtude enquanto embalsamam a decadência.

Por : Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)